

Muito merecimento, pouca valorização: representações sociais de licenciandos sobre a docência¹

SALES, Luís Carlos – PPGEd/UFPI

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho – PPGEd/UFPI

GT: Sociologia da Educação /n.14

Agência Financiadora:. CNPQ

Este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que deseja compreender, dentre outras questões: (1) qual o perfil do capital econômico, cultural e social dos licenciandos?; (2) como se constituiu, ao longo da trajetória escolar do licenciando, a opção pela docência?; (3) qual o trabalho escolar das famílias dos licenciandos durante sua trajetória escolar? e (4) quais representações sociais esses licenciandos têm construído sobre a docência como profissão? Neste trabalho, a questão 4 será objeto de análise.

Pesquisas feitas por Sirota (1994), Connell et alli (1995), Lahire (1997), Setton (1999), Nogueira et alli (2000), Bourdieu (2001), Almeida e Nogueira (2002), dentre outros, apontam a importância do estudo das trajetórias escolares para o conhecimento das estratégias de escolarização presentes nas diversas classes sociais. Estudos acerca da profissão docente têm mostrado a importância de se perscrutar as histórias de vida dos docentes para compreender o modo de construção de sua prática e de sua formação, como se pode ver em Nóvoa e Finger (1998); Cavaco (1993); Fonseca (1997); Bueno, Catani e Sousa (1998) e outros.

Constatou-se que a análise da docência como ocupação enfatiza, dentre outros temas, a identidade profissional, a legislação e os currículos dos cursos de formação de professores. Constatou-se, também, que a maioria dos estudos que tratam das representações sociais sobre a profissão docente utiliza como sujeitos os próprios professores, evidenciando a necessidade de se estudar as representações sociais dos licenciandos sobre a docência e sua influência no modo como estes vivenciam a formação.

Escolheu-se, portanto, como um dos caminhos possíveis para a ampliação da discussão sobre a docência como ocupação, estudar o futuro professor, procurando, a partir

¹ Colaboraram com a pesquisa os bolsistas Jaderlan Noletto Bezerra e Juliana Brito de Araújo e a pesquisadora Fernanda L. de C. G. Lustosa.

da apreensão das representações elaboradas pelos licenciandos da UFPI, verificar que representações acerca da profissão de professor estes partilham, visando compreender uma possível relação entre tais representações e o modo como esses alunos vivenciam sua formação. A trajetória escolar desses futuros professores, suas opções pela licenciatura, bem como suas origens sociais e culturais são informações importantes para a análise da temática em estudo.

Partiu-se do pressuposto que as representações sociais elaboradas pelos licenciandos, acerca da profissão docente, orientam as atitudes e as expectativas construídas em relação ao curso escolhido, com possíveis reflexos na motivação dos licenciandos para sua formação. No processo de tomada de atitude, “o indivíduo sofre a pressão das representações sociais dominantes na sociedade e é nesse meio que pensa ou exprime seus sentimentos” (MOSCOVICI, 2001, p.49). As representações sociais como fenômeno cognitivo, segundo Jodelet (2001):

envolvem a pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com as interiorizações de experiências, práticas, modelos de condutas e pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que a ela estão ligadas (p.22).

A pesquisa desenvolve-se na cidade de Teresina-PI com licenciandos que ingressaram em 2003/1º nos onze cursos de Licenciatura Plena oferecidos pela UFPI: Biologia; Educação Artística (Música, Artes Plásticas e Desenho); Educação Física; Filosofia; Física; Geografia; História; Letras (Português, Inglês e Francês); Matemática; Pedagogia e Química.

Inicialmente, procedeu-se à elaboração e aplicação de um questionário socioeconômico e cultural utilizado como instrumento primeiro de coleta dos dados. O perfil socioeconômico dos licenciandos, obtido com aplicação do questionário, foi confrontado com o perfil fornecido pela COPEVE (Comissão Permanente do Vestibular/UFPI). Este perfil serviu para uma caracterização dos sujeitos pesquisados. Para a segunda etapa da coleta de dados (seleção de 40 sujeitos para a entrevista), procedeu-se a uma hierarquização dos 478 sujeitos que responderam ao questionário, cuja operacionalização contou com o auxílio do programa estatístico SPSS. Esse procedimento levou em consideração os dados econômicos conjuntamente com os indicadores que revelam o nível do capital cultural dos sujeitos. Desse modo, os 20 sujeitos que

participaram das entrevistas, até agora, foram selecionados entre aqueles que tinham os maiores e os menores indicadores de renda e de cultura, sendo metade situada nas mais baixas posições da escala hierárquica e a outra metade nas mais altas.

Os resultados revelam que, dos licenciandos da UFPI, 67,2% encontram-se na faixa etária entre 18 e 21 anos, revelando atraso na trajetória desses alunos. Destes, 53,8% são do sexo feminino. Constatou-se que 30,7% dos licenciandos exercem atividade remunerada (a maioria exercendo a docência).

Quanto ao nível de instrução de seus progenitores, observou-se que, no geral, a escolaridade das mães é mais elevada que a dos pais, havendo concentração maior da escolarização nos níveis de ensino fundamental e médio (incompletos ou completos) (86,1%). A presença das mães no acompanhamento da vida escolar dos licenciandos é revelada, nas falas dos sujeitos, de modo mais marcante que a dos pais, embora eles reconheçam, também, o papel dos pais no trabalho escolar realizado pela família. A ênfase na figura da mãe pode ser resultante, dentre outros fatores, do papel tradicional da mulher em relação ao cuidado com os filhos e, muitas vezes, da escolarização maior das mães. Ilustra este caso a fala abaixo:

Meu pai é... meu pai ele demonstrou que ele se importava, mas minha mãe era quem estava mesmo em cima ali pressionando, vai estudar... esse tipo de coisa (estudante 337, mãe assistente social e pai segurança).

Foram realizadas análise de conteúdo nas 20 primeiras entrevistas por meio da técnica análise categorial, conforme Bardin (1977). Desse procedimento analítico, emergiram categorias de respostas às questões abertas formuladas aos licenciandos, as quais objetivavam apreender as representações sociais que os futuros professores partilham sobre a profissão docente.

Quando perguntados se eles mudariam de curso se fossem chamados pela reitoria para efetuar matrícula em outro curso, 25% responderam que mudariam. Percentual semelhante ao encontrado em resposta à pergunta: *você quer ser professor?* Ou seja, a cada 4 (quatro) licenciandos, 1 (um) não quer ser professor. Esse percentual talvez esteja relacionado com a expectativa de remuneração no exercício da profissão de professor, pois 55% têm baixa expectativa salarial, embora 40% pensem no prazer de dar aula e não na remuneração.

A escolha da docência como percurso formativo e futura ocupação parece localizar-se não nas expectativas relativas a salário ou condições de trabalho, mas nas dimensões da produção e veiculação de conhecimento e da influência formativa sobre outros sujeitos, apresentadas como inerentes à profissão docente, tornando-a uma atividade especialmente sedutora.

Ao contrário das três questões analisadas acima, a quarta pergunta faz uso de uma técnica projetiva, uma vez que, perguntando-se ao licenciando qual o valor que a sociedade atribui à profissão de professor, sua resposta percorria um caminho indireto: *não sou eu que penso assim, porém os outros (a sociedade)*. Um dos licenciandos assim se manifestou:

Eu penso assim eu acho que eu dou o valor merecido aos professores, mas tem muita gente que não dá o valor certo pra essa profissão, nunca parei pra pensar nisso, mas eu sou assim, uma pessoa centrada nas minhas respostas, sabe? O que importa é o que eu sei, e o que eu tô pensando mesmo. Eu dou o valor realmente necessário pro professor, mas eu tenho consciência de que a sociedade não dá muito valor pra isso (estudante 337).

A tabela a seguir apresenta o resultado à referida questão:

Qual o valor dado pela sociedade à profissão de professor?

CATEGORIAS	%
Valor muito baixo	85
A profissão é criticada pelas pessoas	10
A profissão está mais valorizada	10
Está respeitada pela sociedade	10
TOTAL	115

Analisando as respostas apresentadas acima, observa-se que a profissão de professor aparece pouco valorizada socialmente, pois 85% dos licenciandos acham que a sociedade atribui valor baixo à profissão de professor, 10% acham que a profissão é criticada pelas pessoas e 10% acham que a profissão está mais valorizada e mais respeitada pela sociedade.

As respostas dadas à quarta questão revelam a existência de representações sociais com conteúdos negativos, entre os licenciandos, em relação à profissão docente. Essas representações podem mobilizar, em muitos licenciandos, atitudes pessimistas em relação à profissão escolhida, vindo a afetar, sobremaneira, sua auto-estima; podendo comprometer, inclusive, a motivação, o interesse e especialmente a formação do futuro professor. Pelos dados levantados na pesquisa, sabemos que muitas são as dificuldades enfrentadas pelos

licenciandos para dedicar-se à sua formação: muitos são obrigados a conciliar trabalho e estudo; muitos deles possuem capital econômico e capital cultural baixos e, finalmente, tiveram trajetória escolar acidentada. Provavelmente as representações sociais de professor, que os licenciandos partilham, evidenciam mais uma dificuldade na formação do futuro docente, aspecto que parece influenciar negativamente o modo como o licenciado vivencia sua formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Paris: Universidade de France, 1977.
- ALMEIDA, Ana Maria F. e NOGUEIRA, Maria Alice (orgs). **A Escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Alice Catani (Org.). 3.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Bárbara; SOUSA, Cynthia Pereira (orgs). **A vida e o ofício de professores**. São Paulo: Escrituras, 2000.
- CAVACO, Maria Helena. **Ser professor em Portugal**. Lisboa, Teorema, 1993.
- CONNELL, R. W. et alli. **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social**. 7ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- FINGER, Matthias e NÓVOA, Antonio(orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Ser professor no Brasil: história oral de vida**. Campinas, SP, Papyrus, 1997.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: D. JODELET (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p.17-44.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso Escolar nos Meios Populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: D. JODELET (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p.18-66.
- MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In: D. JODELET (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001, p.18-66.
- NOGUEIRA, Maria Alice et alli. **Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.
- NÓVOA, Antonio e FINGER, Matthias(orgs). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.

SETTON, M. da G. J. A divisão interna do campo universitário: uma tentativa de classificação. In: **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 80, n. 196, p.451-471, set/dez 1999.

SIROTA, Régine. **A Escola Primária no Cotidiano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LAYOUT DO PÔSTER

Título do trabalho

Nome do autor/Instituição

Objetivos e problematização

Referenciais teóricos

Metodologia de análise

Resultados

Conclusões

Referências bibliográficas

